

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO UNICERP
Graduação em Psicologia**

LARA OLIVEIRA SILVA

IMPACTO PSICOLÓGICO NAS MÃES DE DETENTOS

**PATROCÍNIO-MG
2018**

LARA OLIVEIRA SILVA

IMPACTO PSICOLÓGICO NAS MÃES DE DETENTOS

Trabalho Monográfico de
Conclusão de Curso
apresentado como exigência
parcial para obtenção do grau
de bacharel em Psicologia,
pelo Centro Universitário do
Cerrado Patrocínio –
UNICERP.

Orientador: Prof.^a Esp.
Tacyana Silva Peres

**PATROCÍNIO
2018**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado “**Impacto Psicológico nas Mães de Detentos**”, de autoria da graduanda Lara Oliveira Silva, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof.^o Esp. Tacyana Silva Peres

Instituição: UNICERP

Avaliador 1 - Prof. Me. João Paulo de Sousa

Instituição: UNICERP

Avaliador 2 - Prof. Esp. Vanessa Costa Santos

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 13/12/2018

Patrocínio, 13 de Dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar e iluminar meu caminho, proporcionando sempre um novo dia de batalha e forças para continuar.

Agradeço a minha avó Lilia (in memorian), por me incentivar a nunca desistir, por me apoiar desde o começo e ser minha grande inspiração ao longo desses anos. Ao meu avô Jair, por ser sempre uma inspiração de vida e meu orgulho.

Aos meus pais, que estiveram presentes nos meus momentos mais difíceis, me apoiando, dando forças e não me deixando desistir.

Aos professores, que ao longo desses anos, com paciência e amor me proporcionaram o conhecimento necessário.

Aos amigos verdadeiros por ajudarem nas dificuldades e compartilharem bons momentos. Aos colegas de turma, instituições e a todos que fizeram parte direta ou indiretamente ao longo dessa jornada.

E por fim, com grande importância e carinho, Tacyana, que nesses meses com toda sua paciência e compreensão, sendo minha melhor escolha como orientadora e amiga, se dedicando e auxiliando na minha formação acadêmica.

RESUMO

Introdução: O Estado se responsabiliza em combater os crimes, encarcerando o infrator da sociedade, através do sistema prisional, privando-o de liberdade com o objetivo de punir pela criminalidade. Dessa maneira, não só o encarcerado que sofre diretamente com a pena privativa de liberdade, refletindo também nos seus familiares, sofrendo as consequências da punição de um membro da família. A separação de um membro da família é de maneira inesperada e cruel, mas não é como a morte, pois se sabe que o membro familiar está recluso e se vê na realidade da falta de convivência de uma hora para a outra, não participando de datas comemorativas, ausência na participação da vida escolar de um filho. **Objetivos:** Compreender os impactos psicológicos vivenciados pelas mães em relação aos filhos em situação de cárcere; conhecer os sentimentos das mães diante da situação de cárcere privado dos filhos; investigar os impactos psicológicos das mães ao realizarem visitas aos filhos detentos e, por fim, compreender o novo ajuste familiar com a ausência do filho de acordo com a visão da mãe. **Materiais e métodos:** A pesquisa consiste em um estudo qualitativo de caráter descritivo e de campo, contando com a participação de quatro mães de detentos. O estudo foi realizado no município de Patrocínio - MG, o qual conta com uma unidade Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares. Foi realizada uma aplicação de entrevista semiestruturada, elaborada pelas pesquisadoras, com as mães dos detentos. Em seguida a essa coleta de dados, os mesmos foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultados:** Através das entrevistas verificou-se como impacto psicológico, sentimentos de tristeza, desespero, dor e desamparo retratados em diversos momentos das falas das mães, como suas principais emoções após a notícia do cárcere. A visita para os filhos e como são tratadas diante do atual Sistema Penitenciário, vem como um dos principais sentimentos de insatisfação da presente situação que vivenciam. Por fim, o novo ajuste familiar, no qual as mães se readaptaram a nova rotina com seus filhos em situação de cárcere, privando-se daquilo que antes era comum para elas. **Conclusão:** Evidencia-se dessa maneira que diante dos sentimentos de mães de tristeza e desespero, existe ainda o sentimento de mudança e esperança após saída de seus filhos da reclusão social. Conclui-se também que um novo olhar e cuidado se deve ter as pessoas que vão até o Sistema Penitenciário para visitarem seus familiares. Por fim, as saídas inesperadas do filho de casa em situações como a prisão, resultam em estágios de grande tristeza, desajuste familiar e mudança repentina de sua rotina.

Palavras Chaves: Detentos. Família. Impacto Psicológico.

*“Nunca deixe que lhe digam que não vale a
pena acreditar no sonho que se tem.”*

Renato Russo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados Sociodemográficos dos Participantes

Tabela 2: Perfil Sociodemográfico dos Filhos Detentos

Lista de siglas e abreviações

APAC – Associação de Proteção e Assistência ao Condenado

COEP– Comitê de Ética em Pesquisa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MG – Minas Gerais

TAB – Tabela

UNICERP – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1 Geral:.....	14
2.2 Específicos.....	14
3. DESENVOLVIMENTO.....	15
3.1 INTRODUÇÃO.....	18
3.2 MATERIAL E MÉTODOS	20
3.2.1 Tipo de Pesquisa	20
3.2.2 Cenário de Pesquisa	20
3.2.3 Participantes da Pesquisa.....	21
3.2.4 Técnica de Coleta de Dados.....	21
3.2.5 Procedimento de Análise de Dados	22
3.2.6 Questões Éticas.....	22
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
3.3.1 Dados Sociodemográficos dos Participantes	23
3.3.2 Impactos Psicológicos Sofridos Pela Mãe.....	25
3.3.3 A Visita aos Filhos e o Sistema Penitenciário	27
3.3.4 Novo Ajuste Familiar.....	29
3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
3.5. REFERÊNCIAS	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO	34
5. REFERÊNCIAS	35
6. APÊNDICES	37
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	38
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
6. ANEXOS	40
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO COEP.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema investigar os principais impactos causados na vida das mães dos detentos, seguindo a linha de pesquisa de promoção e prevenção da saúde. Notou-se que através de estudos é necessário o abandono da ilusão da qual penalidade é uma forma de condenação das infrações, sendo rigorosa ou tolerante, voltada para o castigo ou obter o reparo. Verificaram-se inicialmente os “sistemas punitivos concretos”, educando-se como acontecimentos sociais que não podem ser esclarecidos somente pela sociedade e nem pelas opções éticas fundamentais, transparecendo que a sanção penal não é somente um método negativo, sendo também um meio de efeito positivo e válido que se tem por responsabilidade carregar (FOUCAULT, 1987).

O sistema carcerário brasileiro tem como propósito a reintegração e a punição da criminalidade, sendo assim, o Estado têm como responsabilidade defrontar os delitos, isolando o criminoso do meio social, através do encarceramento, privando-o de sua autonomia (MACHADO; GUIMARÃES, 2014).

A aplicação da sanção penal não tem como objetivo somente a punição, mas também educar, dando possibilidades para que o apenado volte ao convívio social reabilitado, contudo, observa-se que a maior parte das penitenciárias do Brasil, a sociedade e o sentenciado em nada auxiliam para essa finalidade (TEIXEIRA, 2004).

Segundo Machado e Guimarães (2014), ao contrário do que é estabelecido diante da lei, os presídios propiciam ambiente desumano e difamante ao preso, sendo superlotado, ausente de assistência médica, desencadeador de diversas doenças pela falta de higienização e precariedade na alimentação, afetando não somente os apenados, mas também as pessoas que diretamente ou indiretamente, são próximas a essa realidade carcerária.

Cabral e Medeiros (2015) retratam que são notórios os efeitos das punições, no qual não finaliza o encarceramento de acordo com a deliberação do magistrado. Visto que não só o encarcerado que sofre de maneira direta com a pena privativa de liberdade, onde o estigma se reflete também aos seus familiares, sofrendo as consequências da punição de um integrante da família, como a ausência do mesmo e o constrangimento

por passar por vistorias obrigatórias do Sistema Penitenciário.

Diante do que é apresentado no Código Civil vigente, Silvio de Salvo Venosa (2008) traz que: “o Direito Civil moderno apresenta como regra geral, uma definição restrita, considerando membros da família as pessoas unidas pela relação conjugal ou de parentesco”. Deixando assim de maneira clara e objetiva o que perante a lei é considerado como termo de família.

É importante lembrar que a abrangência do conceito da família, a partir da evolução da sociedade nas concepções biológica, psicológica e principalmente sociológica, como alega Maria Berenice Dias (2007, p. 30): “existe uma nova concepção de família, formada por laços afetivos de carinho e de amor”. Sendo assim, os direitos extensivos aos detentos são representados não somente aos pais, irmão, avós, filhos ou relacionamento matrimonial, assim como aqueles que também possuem uniões estáveis (CABRAL; MEDEIROS, 2015).

Cabral e Medeiros (2015) ainda retrata que o intuito da sanção penal é a de punir apenas condenado, sem transcendência a outros, sem modificação do fim da pena. De acordo com Schecaira e Corrêa Jr. (2002) a partir da evolução do Direito Penal, se estabelece o princípio da personalização da pena, ruindo o entendimento passado de que a punição diante do delito atinge também os familiares e a comunidade do agente.

Após a entrada na Unidade Prisional e cumprimento da pena privativa de liberdade, o indivíduo passa a ser enxergado pela sociedade de maneira depreciativa e preconceituosa, se estendendo juntamente aos familiares (SANTOS, 2010).

O baixo nível de escolaridade dos indivíduos é uma das causas da pena de prisão, no qual a falta de educação apropriada, o mesmo fica fora do mercado de trabalho, sem condições de sustentar a família, gerando a prática de delitos para o próprio sustento e de sua família, ingressando assim no sistema penal (TEIXEIRA, 2004).

Oliveira (2010) traz que dos pontos de vista psicológico, social e financeiro que se percebe os resultantes das punições no âmbito familiar. Sofrimento psíquico pelo afastamento do apenado, os momentos junto à família, o “estigma de cortesia”, que é as condições que o familiar atribui pelo fato de um membro estar encarcerado, perante o olhar da sociedade, obstrução das relações sociais, o desarranjo financeiro pela ausência do apenado, já que muitas vezes é responsável pela estabilidade financeira da família.

Desse modo, questiona: quais são os impactos psicológicos vivenciados pelas mães dos detentos? Acreditou-se que os impactos psicológicos vivenciados pelas mães

dos detentos sejam de variadas ordens, transitando entre sentimentos positivos e negativos.

O estudo buscou compreender melhor os impactos sofridos pela família diante do encarceramento de um filho, no qual se atribui a família do encarcerado diversos papéis, dentre vários deles sendo contraditórios, o qual ora as famílias são observadas como vítima ao azar da situação de pobreza, ora como culpada no abandono de seus membros, como por exemplo. É indispensável à observação de que a família é o ambiente primário no qual o sujeito irá formar o seu sistema de socialização e desenvolvimento, exercendo assim, um papel fundamental na formação psicológica e social, construindo o meio de transferência de condutas e valores (CABRAL; MEDEIROS, 2015).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender os impactos psicológicos vivenciados pelas mães em relação à prisão dos filhos em situação de cárcere.

2.2 Objetivos Específicos

Conhecer quais são os sentimentos das mães diante da situação de cárcere dos filhos;

Investigar os impactos psicológicos das mães ao realizarem visitas aos filhos detentos;

Compreender o novo ajuste familiar com a ausência do filho de acordo com a visão da mãe.

3.DESENVOLVIMENTO

IMPACTO PSICOLÓGICO NAS MÃES DE DETENTOS

SILVA, Lara Oliveira¹

PERES, Tacyana Silva²

RESUMO

Introdução: O Estado se responsabiliza em combater os crimes, encarcerando o infrator da sociedade, através do sistema prisional, privando-o de liberdade com o objetivo de punir pela criminalidade. Dessa maneira, não só o encarcerado que sofre diretamente com a pena privativa de liberdade, refletindo também nos seus familiares, sofrendo as consequências da punição de um membro da família. A separação de um membro da família é de maneira inesperada e cruel, mas não é como a morte, pois se sabe que o membro familiar está recluso e se vê na realidade da falta de convivência de uma hora para a outra, não participando de datas comemorativas, ausência na participação da vida escolar de um filho. **Objetivos:** Compreender os impactos psicológicos vivenciados pelas mães em relação aos filhos em situação de cárcere; conhecer os sentimentos das mães diante da situação de cárcere dos filhos; investigar os impactos psicológicos das mães ao realizarem visitas aos filhos detentos e, por fim, compreender o novo ajuste familiar com a ausência do filho de acordo com a visão da mãe. **Materiais e métodos:** A pesquisa consiste em um estudo qualitativo de caráter descritivo e de campo, contando com a participação de quatro mães de detentos. O estudo foi realizado no município de Patrocínio - MG, o qual conta com uma unidade Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares. Foi realizada uma aplicação de entrevista semiestruturada, elaborada pelas pesquisadoras, com as mães dos detentos. Em seguida a essa coleta de dados, os mesmos foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultados:** Através das entrevistas verificou-se como impacto psicológico, sentimentos de tristeza, desespero, dor e desamparo retratados em diversos momentos das falas das mães, como suas principais emoções após a notícia do cárcere. A visita para os filhos e como são tratadas diante do atual Sistema Penitenciário, vem como um dos principais sentimentos de insatisfação da presente situação que vivenciam. Por fim, o novo ajuste familiar, no qual as mães se readaptaram a nova

1 Autora, Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Silva, Lara Oliveira (laraoliveirapsic@gmail.com).

2 Orientadora, Professora Especialista do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado –UNICERP, Peres, Tacyana Silva (tacyperes@yahoo.com.br).

rotina com seus filhos em situação de cárcere, privando-se daquilo que antes era comum para elas. **Conclusão:** Evidencia-se dessa maneira que diante dos sentimentos de mães de tristeza e desespero, existe ainda o sentimento de mudança e esperança após saída de seus filhos da reclusão social. Conclui-se também que um novo olhar e cuidado se deve ter as pessoas que vão até o Sistema Penitenciário para visitarem seus familiares. Por fim, as saídas inesperadas do filho de casa em situações como a prisão, resultam em estágios de grande tristeza, desajuste familiar e mudança repentina de sua rotina.

Palavras Chaves: Detentos. Família. Impacto Psicológico.

ABSTRACT

Introduction: The State is responsible for combating crimes, imprisoning the offender of society, through the prison system, depriving him/her of freedom in order to punish for criminality. In this way, not only the prisoner who suffers directly with the custodial sentence, also reflecting on his relatives, suffering the consequences of the punishment of a family member. The separation of a family member is unexpected and cruel, but it is not like death, because it is known that the family member is incarcerated and sees in reality in a lack of coexistence unexpectedly, not participating in commemorative dates or the school life of a child. **Goals:** To understand the psychological impacts experienced by mothers in relation to their children in situations of private detention; to know what are the mother's feelings in this situation; to investigate the psychological mother's impacts in visiting their detained children and, finally, to understand the new family adjustment with the absence of the child according to the mother's vision. **Materials and methods:** The research consists of a descriptive and qualitative study, with the participation of four mothers of detainees. The study was conducted in Patrocínio - MG, where there is a penitentiary system - Deputy Expedito Faria de Tavares. The researchers prepared a semi-structured interview application, with the detainees' mothers. After this data collection, they were analyzed individually and collectively from the content analysis. **Results:** though the interviews appear as psychological impacts the feelings of sadness, despair, pain and helplessness portrayed several times in the mother's speeches, as their main emotions after the news of incarceration. The visit to the children and how they are treated in the current present Penitentiary System, comes as one of feelings of dissatisfaction of the present situation that they experience. Finally, the new family adjustment, in which the mothers re-adapted the new routine with their children in a situation of imprisonment, privatizing what was previously common to them. **Conclusion:** It is evident that in the face of the feelings of mothers of sadness and despair, there is still the feeling of change and hope after leaving their children of social reclusion. It is also concluded that a new look and care should be taken to the people who go to the Penitentiary System to visit their relatives. Finally, the unexpected child departure in situations such as the imprisonment, result in stages of great sadness, family maladjustment and sudden change of routine.

Key words: Detainees. Family. Psychological Impact.

3.1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema investigar os principais impactos causados na vida das mães dos detentos, seguindo a linha de pesquisa de promoção e prevenção da saúde. Notou-se que através de estudos é necessário o abandono da ilusão da qual penalidade é uma forma de condenação das infrações, sendo rigorosa ou tolerante, voltada para o castigo ou obter o reparo. Verificaram-se inicialmente os “sistemas punitivos concretos”, educando-se como acontecimentos sociais que não podem ser esclarecidos somente pela sociedade e nem pelas opções éticas fundamentais, transparecendo que a sanção penal não é somente um método negativo, sendo também um meio de efeito positivo e válido que se tem por responsabilidade carregar (FOUCAULT, 1987).

O sistema carcerário brasileiro tem como propósito a reintegração e a punição da criminalidade, sendo assim, o Estado têm como responsabilidade defrontar os delitos, isolando o criminoso do meio social, através do encarceramento, privando-o de sua autonomia (MACHADO; GUIMARÃES, 2014).

A aplicação da sanção penal não tem como objetivo somente a punição, mas também educar, dando possibilidades para que o apenado volte ao convívio social reabilitado, contudo, observa-se que a maior parte das penitenciárias do Brasil, a sociedade e o sentenciado em nada auxiliam para essa finalidade (TEIXEIRA, 2004).

Segundo Machado e Guimarães (2014), ao contrário do que é estabelecido diante da lei, os presídios propiciam ambiente desumano e difamante ao preso, sendo superlotado, ausente de assistência médica, desencadeador de diversas doenças pela falta de higienização e precariedade na alimentação, afetando não somente os apenados, mas também as pessoas que diretamente ou indiretamente, são próximas a essa realidade carcerária.

Cabral e Medeiros (2015) retratam que são notórios os efeitos das punições, no qual não finaliza o encarceramento de acordo com a deliberação do magistrado. Visto que não só o encarcerado que sofre de maneira direta com a pena privativa de liberdade, onde o estigma se reflete também aos seus familiares, sofrendo as consequências da punição de um integrante da família, como a ausência do mesmo e o constrangimento por passar por vistorias obrigatórias do Sistema Penitenciário.

Diante do que é apresentado no Código Civil vigente, Silvio de Salvo Venosa (2008) traz que: “o Direito Civil moderno apresenta como regra geral, uma definição

restrita, considerando membros da família as pessoas unidas pela relação conjugal ou de parentesco”. Deixando assim de maneira clara e objetiva o que perante a lei é considerado como termo de família.

É importante lembrar que a abrangência do conceito da família, a partir da evolução da sociedade nas concepções biológica, psicológica e principalmente sociológica, como alega Maria Berenice Dias (2007, p. 30): “existe uma nova concepção de família, formada por laços afetivos de carinho e de amor”. Sendo assim, os direitos extensivos aos detentos são representados não somente aos pais, irmão, avós, filhos ou relacionamento matrimonial, assim como aqueles que também possuem uniões estáveis (CABRAL; MEDEIROS, 2015).

Cabral e Medeiros (2015) ainda retrata que o intuito da sanção penal é a de punir apenas condenado, sem transcendência a outros, sem modificação do fim da pena. De acordo com Schecaira e Corrêa Jr. (2002) a partir da evolução do Direito Penal, se estabelece o princípio da personalização da pena, ruindo o entendimento passado de que a punição diante do delito atinge também os familiares e a comunidade do agente.

Após a entrada na Unidade Prisional e cumprimento da pena privativa de liberdade, o indivíduo passa a ser enxergado pela sociedade de maneira depreciativa e preconceituosa, se estendendo juntamente aos familiares (SANTOS, 2010).

O baixo nível de escolaridade dos indivíduos é uma das causas da pena de prisão, no qual a falta de educação apropriada, o mesmo fica fora do mercado de trabalho, sem condições de sustentar a família, gerando a prática de delitos para o próprio sustento e de sua família, ingressando assim no sistema penal (TEIXEIRA, 2004).

Oliveira (2010) traz que dos pontos de vista psicológico, social e financeiro que se percebe os resultantes das punições no âmbito familiar. Sofrimento psíquico pelo afastamento do apenado, os momentos junto à família, o “estigma de cortesia”, que é as condições que o familiar atribui pelo fato de um membro estar encarcerado, perante o olhar da sociedade, obstrução das relações sociais, o desarranjo financeiro pela ausência do apenado, já que muitas vezes é responsável pela estabilidade financeira da família.

Desse modo, questiona: quais são os impactos psicológicos vivenciados pelas mães dos detentos? Acreditou-se que os impactos psicológicos vivenciados pelas mães dos detentos sejam de variadas ordens, transitando entre sentimentos positivos e negativos.

O estudo buscou compreender melhor os impactos sofridos pela família diante

do encarceramento de um filho, no qual se atribui a família do encarcerado diversos papéis, dentre vários deles sendo contraditórios, o qual ora as famílias são observadas como vítima ao azar da situação de pobreza, ora como culpada no abandono de seus membros, como por exemplo. É indispensável à observação de que a família é o ambiente primário no qual o sujeito irá formar o seu sistema de socialização e desenvolvimento, exercendo assim, um papel fundamental na formação psicológica e social, construindo o meio de transferência de condutas e valores (CABRAL; MEDEIROS, 2015).

3.2. MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa é um estudo qualitativo de caráter descritivo e de campo. De acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativa não necessita de métodos e técnicas estatísticas, sendo o ambiente a fonte para coleta de dados, o pesquisador um instrumento-chave, tendendo a averiguação de seus dados indutivamente, sendo assim, uma junção inerente entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser representada em números.

A pesquisa descritiva é a utilização de técnicas uniformes de coleta de dados, como a observação sistemática e o questionário. Os fatos além de serem observados, são registrados, classificados e interpretados, sem interferência e manipulação por parte do pesquisador, visando descrever as características de determinada população ou fenômeno ou também, o estabelecimento de relações entre variáveis (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Marconi e Lakatos (2003) relatam que a pesquisa de campo baseia-se no estudo de fatos e fenômenos espontâneos, aplicando com o objetivo de obter informações mediante a um problema, no qual se busca uma resposta, objetivando comprovar e/ou encontrar novos fenômenos e relação entre eles.

3.2.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Patrocínio – MG que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017 têm a população estimada em 89.983 habitantes.

Patrocínio conta com uma unidade prisional, a Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares. Inaugurada em 08 de março de 2006, a Penitenciária Deputado Expedito Faria de Tavares possui capacidade para 722 presos, constituindo-se em nove pavilhões, sendo um provisório, um feminino, um semiaberto e seis fechados. Conta com um quadro de 340 funcionários, sendo eles, diretores, agentes penitenciários, técnicos administrativos, dentista, enfermeiro, assistente social, pedagoga, psicólogos e médicos.

3.2.3 Participantes da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada com 4 (quatro) mães de detentos da Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares, diante da dificuldade em se conseguir mães dispostas a falar sobre o assunto, sendo elas em qualquer situação socioeconômica, escolaridade, casadas ou não.

A seleção das participantes deu-se através da amostragem em bola de neve, modelo não probabilístico que utiliza encadeamento representativo, onde a pesquisadora havia conhecimento de uma mãe de detento que indicou outras mães que vivenciam a mesma situação de filho encarcerado.

Após a seleção de todas as participantes, foi marcado o melhor local, dia e horário para a entrevistada de acordo com sua disponibilidade, com duração média de uma hora cada entrevista, sendo ao longo de dois meses. Local esse que garantiu conforto físico e emocional, sendo na casa das participantes e em uma área da instituição UNICERP, oferecendo condições adequadas de privacidade e sigilo.

3.2.4 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A). O roteiro das mesmas contém questões que se referem ao objetivo da pesquisa e foram elaboradas pelas pesquisadoras. Assim definido, foram esclarecidos os objetivos, seguidos da leitura completa e assinatura de autorização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B).

Marconi e Lakatos (2003) traz que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, que objetiva a coleta de informações sobre uma delas, diante de um determinado assunto ou problema, através da investigação social, auxiliando assim na coleta de dados, no diagnóstico ou tratamento de um problema social.

As entrevistas foram gravadas mediante o consentimento das participantes, as mesmas leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Para preservar a identidade das entrevistadas, foram adotados nomes de pedras preciosas para cada uma delas. As entrevistas foram transcritas facilitando a análise dos dados e após serem transcritas as gravações foram apagadas da íntegra.

3.2.5 Procedimento de Análise de Dados

Após o término das transcrições das entrevistas, as falas foram analisadas tanto individuais como coletivamente, buscando uma melhor compreensão dos objetivos desta pesquisa de acordo com o referencial teórico relacionado ao tema da pesquisa.

A interpretação dos dados ocorreu a partir da análise de conteúdo, que segundo Rocha Silva, Christo Gobbi e Adalgisa Simão (2005), é definida como conjunto de métodos de análise de comunicações, aplicando procedimentos metódicos e objetivos de descrição da temática das mensagens, indicadores que permitem a conclusão de conhecimentos pertinentes às condições de produções dessas mensagens.

3.2.6 Questões Éticas

Este trabalho está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e teve sua aprovação sob o protocolo número 20181450PSI022, e a

coleta de dados somente foi realizada após aprovação do COEP/UNICERP e da assinatura do Termo de Consentimento Esclarecido.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi dividido em categorias nas quais são apontados os dados sociodemográficos das entrevistadas, primeiramente sendo as mães dos detentos e em segundo momento, os dados sociodemográficos dos filhos que se encontram em cárcere. Em seguida, o trabalho vem evidenciando como primeira categoria os impactos psicológicos sofridos pelas mães. A segunda categoria vem como a visita para os filhos e o Sistema Penitenciária. Por fim, como última categoria, têm-se o novo ajuste familiar.

Investigaram-se de um modo geral os resultados obtidos nas transcrições das falas das entrevistas, com fundamento na análise de conteúdo e no referencial teórico adotado. O propósito foi de ilustrar o que se almejou compreender através da respectiva pesquisa, assim sendo, os impactos psicológicos vivenciados pelas mães com seus filhos em situação de cárcere privado.

Para resguardar a identidade das participantes, as mesmas foram chamadas por nomes de pedras preciosas, sendo respectiva a Cristal, Diamante, Ônix e Esmeralda, no qual são apresentados no tópico a seguir.

3.3.1 Dados Sociodemográficos dos Participantes

Com o intuito de apresentar e compreender quem são as entrevistadas e seus filhos, foram elaboradas duas tabelas. A primeira mostra os dados de cada mãe, como idade, gênero, estado civil, escolaridade, profissão e cidade que se mora. A segunda tabela vem nos mostrando os dados dos filhos de cada mãe, seguindo o mesmo modelo da primeira tabela, no qual acrescenta-se o tempo de reclusão social de cada filho.

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos das Mães

Participantes	Idade	Gênero	Estado Civil	Escolaridade	Profissão	Cidade
Cristal	42	Feminino	Solteira	Primário	Do lar	Patrocínio
Diamante	51	Feminino	Casada	Médio	Atendente	Patrocínio
Ônix	47	Feminino	Casada	Fundamental	Do lar	Patrocínio
Esmeralda	46	Feminino	Casada	Fundamental	Do lar	Patrocínio

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que na TAB. 1 a faixa etária das mães varia de 42 a 51 anos, sendo três participantes casadas e apenas uma solteira. Nota-se que duas entrevistadas possuem o Ensino Fundamental completo, uma participante tem o Ensino Médio completo e uma o Ensino Primário. Além disso, três integrantes dedicam-se ao lar e uma participante é atendente, todas residem em Patrocínio – MG, como critério da pesquisa.

Tabela 2 – Perfil Sociodemográfico do Filho

Mãe	Filho Detento	Idade	Gênero	Estado Civil	Escolaridade	Profissão	Tempo de Reclusão
Cristal	P1	21	Masculino	Solteiro	Fundamental	Vendedor	5 meses
Diamante	P2	23	Masculino	Solteiro	Médio	Cooperador rural	2 anos
Ônix	P3	24	Masculino	Solteiro	Primário	Servente	2 anos
Ônix	P4	23	Masculino	Solteiro	Primário	Servente	2 meses
Esmeralda	P5	28	Masculino	Casado	Médio	Operador de máquina	5 anos

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da TAB. 2 tem-se os dados os filhos que estão em situação de cárcere, sendo assim, nota-se que a faixa etária deles varia entre 21 e 28 anos, todos sendo homens. Percebe-se que quatro deles são solteiros e um casado. A escolaridade está com variações de um detendo com o Ensino Fundamental completo, dois com Ensino Médio completo e dois com Primário completo. Verifica-se que a mãe Ônix está com dois filhos em cárcere, sendo um na Penitenciária e um na Associação de Proteção e

Assistência ao Condenado (APAC). Como profissão, tem-se um vendedor, um cooperador rural, dois serventes e um operador de máquinas. O tempo de reclusão social varia entre o período de dois meses até cinco anos.

3.3.2 Impactos psicológicos sofridos pela mãe

Ferrari (2011) vem trazendo que a relação dos detentos com a família se constroem em um local no qual não há privacidade ou separação entre o eu, o outro e a instituição, gerando estigmas.

O afastamento do detendo do meio familiar remete a uma intensa dor, tanto na família, quanto no indivíduo, visto que a restrição não é somente da liberdade, mas também da convivência, sendo primordial para as relações familiares, uma vez que a natureza imediata e compulsória desse afastamento, gera um efeito negativo da separação (CABRAL; MEDEIROS, 2015).

A separação inesperada do filho remete a diversos sentimentos negativos nas entrevistadas, como se pode ver a seguir.

Ah, dói, porque você quer ver assim, que no meu modo de pensar era assim, meus filhos crescer, estudar, trabalhar, todo pai quer isso para o filho [...]. É umas coisas que a gente luta tanto pros filho da gente e de repente você ter seu filho ali dentro da cadeia, sendo que ele podia tá ali perto de você trabalhando, tendo as coisas. Ai, sei lá, é muito difícil, não é fácil. Então eu falo assim, é uma coisa que eu não desejo pra ninguém, é muito difícil (Cristal).

Sentimento? De desespero, não sabia o que que fazia (Diamante).

Ah, eu senti muito triste, muita tristeza, porque a gente não quer isso pros filhos da gente. Quer que eles nascem e sejam uma pessoa correta, mas depois eles crescem e a gente não manda nos pensamentos deles, que enquanto está pequeno você segura, você sabe, agora quando cresce é só Deus na obra (Ônix).

Nossa, foi muito triste, porque a gente não esperava uma coisa dessas, a gente não poder fazer nada e ainda ver que ele tá lá naquela situação (Esmeralda).

O cárcere remete nas mães sentimentos de dor, desespero e tristeza, notando o intenso sofrimento que carregam diante da ausência repentina dos filhos, visto que as mães planejam o melhor para seus filhos.

Cabral e Medeiros (2015) afirmam que outro aspecto influenciador, tanto para a família, quanto para o detento, é a sua saída do presídio, regressando novamente para seu lar, onde muitos ainda pensam que o seu retorno para a sociedade será o fim de todo sofrimento psicológico. Ainda de acordo com as autoras, diante da visão psicológica, as pessoas que vivenciaram a dinâmica da prisão, estando em recluso social ou não, não são mais as mesma de antes do encarceramento (CABRAL; MEDEIROS, 2015).

Diante de todas as dificuldades e sentimentos de dor e tristeza que as mães enfrentam, foi questionado sobre o que elas esperam após a saída de seus filhos da Penitenciária, como pode-se ver:

[...] eu pra te falar a verdade eu quero que quando ele sair de lá, eu nem quero que ele fique aqui, entendeu. [...] Sabe, construir uma família de novo, porque ele tem dois filhos, então eu estou rezando pra hora que ele sair de lá, arrumar a casinha dele, até pra família dele reconstruir igual ele tinha antes, a casinha, a família dele, a esposa, os filhos (Cristal).

Eu acho que ele vai sair de lá, como se diz, com uma nova cabeça, uma cabeça melhor. Já era um filho bom, vai sair melhor ainda, que ele já fala que vai sair de lá melhor ainda, que ele não pensa nisso nunca mais pra ele (Diamante).

Ah, eu penso assim que eles tem que melhorar, não sair pra rua a noite e ficar até de manhã cedo, evitar mais, porque qualquer coisa é problema. Então eu peço a Deus assim, que eles saiam de lá e fica feliz né, porque prisão deve ser ruim demais (Ônix).

Uai minha filha, eu espero que, o que ele fala pra mim é coisa boa. [...]é onde eu vejo que em nome de Jesus, ele dá muita esperança pra nós e eu penso que quando a pessoa não quer mudar, ela já começa a aprontar desde lá de dentro, mas eu não vejo ele aprontando, eu vejo ele melhorando cada vez mais, fazendo esforço (Esmeralda).

Pode-se ver que os sentimentos variam entre a mudança de cidade, mudanças de comportamento e reconstrução familiar, no qual as mães esperam sempre o melhor para seus filhos, uma vez que o sentimento de amor é transmitido diante de suas falas.

Roesch et al. (2011) vem trazendo que a ressocialização se mostra cada vez mais ineficiente, uma vez que é apontado uma elevada porcentagem referente a reincidência dos presos nos presídios, tendo como meio de mudanças a reestruturação na educação, como solução ao longo da vida para a diminuição da violência, possibilitando a compreensão de sua história e desenvolvimento de um projeto de vida.

3.3.3 A visita aos filhos e o Sistema Penitenciário

Santos (2010) relata que os momentos de visitas sociais são quando o contexto doméstico transporta para o ambiente prisional, mostrando parte do contexto familiar a partir de fotos, relatos da vida no cotidiano, contribuindo para a socialização, influenciando positivamente no processo de retorno ao seu lar. Analisa-se a maneira como o grupo familiar tenta manter a ideia de família durante a visita, é notório o quão importante demonstram na tentativa de minimizar os efeitos provocados pela separação (SANTOS, 2010).

O autor ainda nos traz que a visita é importante para manter a ligação com o mundo externo, contribuindo para a socialização e processo de volta ao lar, uma vez que a visita reflete o momento como reprodução do ambiente familiar que o detento estaria (SANTOS, 2010).

Diante dessa contextualização, nota-se a seguir como a primeira visita aos filhos remete-se os sentimentos de tristeza e dor:

Foi muito triste, não desejo aquilo pra ninguém (Diamante).

Ah, foi muito triste ter que ver ele lá, porque a gente não quer isso para o filho da gente não, ver ele lá trancado é muito ruim, mas ele tem que pagar pelo que fez (Esmeralda).

Dói meu coração [...] sempre saio chorando. [...] Eu sou mãe, eu choro, fico emocionada, fico sentida de tá saindo daquele lugar e tá deixando meu filho parecendo um bicho, dentro naquela cela, então é difícil (Cristal).

Percebe-se assim que o sentimento de dor e tristeza é destacado pelas mães, uma vez que estavam acostumadas a ter seus filhos sempre por perto e vê-los repentinamente em cárcere.

De acordo com Cabral e Medeiros (2015) a visita, para a família, é de suma importância, preservando a afetividade e vínculos, já que é assim que se transporta e mantém o cenário de casa, para o espaço da Penitenciária, retratando o contexto familiar.

Uma das entrevistadas contextualizou a falta de contato com um filho detento, demonstrando também tristeza e dor:

A primeira visita eu não visitei os meninos na penitenciária não, eu visitei só ali na APAC, porque eu não dou conta de fazer o que eles pediam, agora diz que tá mais fácil, que a gente passa por um raio X, não precisa tirar a roupa e nem nada, nem fazer agachamento, aí talvez eu vou (Ônix).

Percebe-se que diante da dificuldade emocional em passar pela vistoria, a entrevistada realizou a visita de apenas um de seus filhos, recluso na APAC.

Azevedo (2012) nos traz que a Secretaria do Estado de Administração Penitenciária reconhece a relevância da visita do familiar que está sempre presente na instituição prisional.

As lógicas de detenção normalmente são aplicadas em conjunto, predominando sempre uma, mesmo com projetos de trabalho, reintegração social não adquire importância na reabilitação dos indivíduos que estão presos. Por outro lado, as dialéticas de encarceramento sustentam nas justificativas das penas, ou seja, a sanção penal vem fundamentando e atestando o encarceramento (REGO, 2004).

A atual situação em que o filho se encontra, por diversas vezes são vistas como de grande sofrimento diante de como o Sistema Penitenciário aborda o detendo e principalmente quem o visita, sendo um tratamento no qual as mães ficam nervosas e reclamam da abordagem dos agentes durante as visitas:

Assim, você que tem que fazer o processo de vistoria, então você fica nervosa, sabe, acho que elas até ficam até com dó de mim (Cristal).

Pelo amor de Deus, tem que fazer aqueles procedimentos, tirar a roupa, revistar comida, mexer na comida, tudo. Como se diz, não é toda mãe que leva as coisas bagunçadas, mas tem mãe que quer levar coisa ruim pro filho, mas igual, a gente conhece o filho que a gente tem, hora nenhuma quer levar coisa ruim pra ele, quer somente coisa boa, pra ele vir embora mais rápido pra casa (Diamante).

Nossa Deus, lá eles são brutos com a gente, não trata a gente igual lá em Belo Horizonte não, não tem nem comparação de como que é, muito diferente. Eles não sabem tratar a gente bem, pra você ver, você tá lá com seu filho preso, você vai querendo visitar ele, tem uns que vem com falta de educação com a gente, mal tratando, mas aí a gente tem que passar por tudo isso, passar de cabeça baixa, calada (Esmeralda).

Diante disso, percebe-se ainda como o Sistema Penitenciário é precário em relação ao tratamento com os visitantes, havendo desumanização no cuidado com o

outro, gerando revolta das mães.

Visto que não são todas as mães que ainda fizeram a visita na Penitenciária, a entrevistada que tem um dos filhos presos na APAC, já vem com outro olhar sobre o sistema:

Bom. Não tenho nada a reclamar não (Ônix).

Percebe-se assim que a APAC já vem com um Sistema menos rígido, uma vez que o encaminhamento para o local é feito após bom comportamento do detento na Penitenciária e vínculo familiar.

Como modelo alternativo da execução penal tem-se a APAC, intercorrente a superlotação, falta de dignidade, más condições, transgredindo os direitos humanos do sistema carcerário brasileiro, objetivando a recuperação e cumprimento digno da pena, garantindo assim os devido direitos do apenado (CARDOSO; VIEIRA-SILVA; CARVALHO-FREITAS, 2014).

3.3.4. Novo Ajuste Familiar

De acordo com Oliveira (2015) a família proporciona contribuições afetivas para o bem estar de seus integrantes, realizando papel essencial na educação formal ou informal, sendo neste contexto familiar a criação dos valores éticos e humanitários, enraizando os laços, os vínculos e estabelecendo experiências dentre as gerações.

Ainda de acordo com a autora, incluir todos os membros da família, é refletir sobre a dificuldade do planejamento e estrutura familiar, no qual a família natural ou suplente é melhor do que instituições ou intervenções (OLIVEIRA, 2015).

Dessa maneira, Santos (2010) traz que é na família que o indivíduo adquire conhecimento sobre conviver com as diferenças, no qual perante o cárcere do indivíduo, não só o mesmo que sofre com a situação, a família de modo geral tem seu papel fundamental como apoio e reintegração.

O encarceramento gera grandes mudanças na vida do indivíduo e em todo o seu meio afetivo, no qual a partir do seu afastamento temporário do convívio social, percebe-se o rompimento com sua própria história, podendo ficar ameaçados ou até mesmo rompidos os laços familiares, profissionais e afetivos (CARDOSO; VIEIRA-

SILVA; CARVALHO-FREITAS, 2014). Desta maneira verificam-se através dos relatos quando questionadas sobre mudanças de rotinas, que para a maioria das mães, houve uma mudança significativa em suas vidas após a notícia do encarceramento de seus filhos:

E muito, mudou muito [...] a gente já não sai mais pra lugar nenhum, fica mais só em casa. Final de semana você já não pode mais fazer compromisso, tem que ir lá ver como é que ele tá (Diamante).

[...] tomo remédio pra ansiedade e calmante pra dormir à noite, mas mesmo assim 4:45h eu já estou de pé, não consigo dormir de jeito nenhum. Aí ponho o celular pra fazer uma oração, a foto deles e entrego pra Deus, Deus fazer trabalhar na vida deles. (Ônix).

Ah mudou muita coisa. Nossa, mudou, não sei nem como te explicar minha rotina como era antigamente e como é hoje [...] porque tudo que você vai fazer o pensamento tá nele, tá lá, sabe. Às vezes as meninas vão pra algum lugar, algum clube, me chama e eu não dou conta [...] eu estou aqui no bem bom e meu filho tá lá trancado? Não justo (Esmeralda).

Conforme as falas das entrevistadas notam-se a mudança de rotina na qual as mães se readaptam as modificações, que antes eram vistas como comuns, hoje se privam de diversos lazeres por pensarem nos filhos.

Desse modo, se entende que quanto maior a proximidade com o detento, maiores serão os reflexos da pena, tornando alvos mais certos a sofrer, uma vez que a personalização da pena não pode ser concretizada (CABRAL; MEDEIROS, 2015).

Wolf (2005) ressalta que a família vem com papel importante no processo de penalização e execução penal, ajudando no cumprimento da pena, visto que sua presença representa o sustento de vínculos sociais, diante das limitações materiais, administrativas e jurídicas presentes na prisão.

Através das entrevistas com as mães, foi constatado também que não houve diferença ao modo de levar sua vida e cotidiano:

Não, continuei. Minha vida é a mesma, normal assim (Cristal).

Percebe-se assim que não são todas as mães alteram suas rotinas a partir do cárcere do filho, mantendo sua rotina da mesma maneira como sempre foi.

A separação de um membro da família pode ocorrer de maneira inesperada e cruel, mas não é como a morte, pois se sabe que o membro familiar está recluso e se vê

na realidade da falta de convivência inesperadamente, não participando de datas comemorativas, ausência na participação da vida escolar de um filho (SANTOS, 2010).

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa averiguou os principais sentimentos e emoções vivenciados pelas mães ao terem seus filhos em cárcere. Constatou-se um enorme sofrimento, dor e tristeza diante da separação inesperada com seus filhos e perda de momentos que seriam compartilhados juntos.

Buscou-se investigar os novos ajustes familiares, identificando uma grande mudança no cotidiano das mães, no qual se privam de lazeres por se sentirem culpadas ao terem seus filhos presos, apesar de ainda se ter resultados no qual não foram todas as mães que tiveram seu cotidiano modificado. Investigou-se ainda os sentimentos das mães diante da visita aos seus filhos e como são tratadas e recebidas no atual Sistema Penitenciário, remetendo a grande tristeza e dor, visto que o sistema ainda é falho no tratamento de quem visita um detento. Verificou-se ainda quais são impactos sofridos pelas mães no qual remetem-se a dor, desespero e tristeza por verem seus filhos em cárcere privado, ainda mantendo a esperança de um futuro melhor para eles.

Ao longo da pesquisa, nota-se o desespero da mãe diante da repentina separação com filho, pois diante das visitas realizadas aos detentos, é possível ver que o Sistema Penitenciário ainda é falho com as pessoas que se submete a ele. Nesse sentido, observou-se a necessidade de realizar novos estudos na área, dada a complexidade ao tema e falta dos instrumentos para melhor compreensão devido a carência de artigos que aborde especificamente a dor materna referente aos detentos.

3.5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. A. L. S. Prisioneiras extramuros: um olhar sobre a visitação numa instituição prisional masculina. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 2, n. 4, 2012.

CABRAL, Y; MEDEIROS, B. A. A família do preso: efeitos da punição sobre a unidade familiar. **Revista Transgressões**, v. 2, n. 1, p. 50-71, 2015.

CARDOSO, L. F. V.; VIEIRA-SILVA, M.; CARVALHO-FREITAS, M. N. O processo de reintegração social de egressos do método de execução penal APAC. **Cadernos de Segurança Pública**, [S.L], n. 10, jun. 2014.

DIAS, M. B. **Manual de Direito das Famílias**. 4. ed. São Paulo: RT, 2007.

FERRARI, I. P. **A prisão e as consequências na vida dos familiares**. Monografia (Graduação em Gestão Pública) – Faculdade Meridional – IMED, Passo Fundo, 2011.

FOUCALT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis; Vozes, 1987.

MACHADO, N. O; GUIMARÃES, I. S. A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, G. V. **Efeitos Sanção penal e família: diálogos e possibilidades**. 40f. Monografia. XIII Concurso Nacional de Monografias do CNPC, 2010.

OLIVEIRA, L. F. Os impactos causados pelo cárcere no contexto sócio familiar. Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PRODANOV C.C.; FREITAS E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2nd ed. Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil; 2013.

REGO, I. P. Sociologia da prisão. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 227-233, 2004.

ROESCH, D.; HEINEN, K., GESKE, F. H.; RODRIGUES, A. D.; AREOSA, S. V. C. Ressocialização: estudo de caso com apenadas de um presídio no interior do Rio Grande do Sul. **Jornada de Pesquisa em Psicologia**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2011.

ROCHA SILVA, C.R.; CHRISTO GOBBI, B.; ADALGISA SIMÃO, A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações rurais & agroindustriais**, v. 7, n. 1, 2005.

SANTOS, B. S. **Sanção penal e família:** diálogos e possibilidades. 2010. 40f. Monografia. XIII Concurso Nacional de Monografias do CNPCP.

SHECAIRA, S. S.; CORRÊA JR., A. **Teoria da pena.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TEIXEIRA, R. M. **Sistema Penitenciário:** aspectos positivos e negativos. 10f. Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade de Direito de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2014.

VENOSA, S. S. **Direito civil:** Direito de família. v.6, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WOLF, M. P. **Antologia de Vidas e Histórias na prisão:** Emergência e Injunção de Controle Social. Rio de Janeiro: Lúmem Juris, 2005.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

A partir da pesquisa desenvolvida foi possível constatar que diante da reclusão social em que os filhos das entrevistadas se encontram, houve grandes mudanças no cotidiano da maioria das mães, uma vez que se priva de atividades em família ou lazer, por ter que visitá-los na Penitenciária durante os finais de semana.

Nota-se também que prevalece os sentimentos de dor, tristeza e choros ocorrentes nas visitas no Sistema Penitenciário, gerando grande revolta diante de como são tratadas pelos agentes. Ainda percebeu-se a grande falha no Sistema Penitenciário em cuidado aos visitantes, no qual o que é imposto perante as leis, é retratado de maneira controversa. Percebe-se que não são todas as mães que visitaram seus filhos na Penitenciária, diante da imensa dificuldade emocional no procedimento que se sujeitam a vistoria, sendo essa bastante invasiva.

Observou-se diante das falas das entrevistadas uma intensa angústia em falar sobre o afastamento repentino de seus filhos, havendo pausas nas entrevistas devido as grandes emoções que as mães sentem ao expor suas vivências. Muitas vezes se sujeitam ao uso de medicamentos para se acalmarem e regular as noites de sono. Diante do sentimento de amor que uma mãe sente pelo filho, é notória a esperança de uma vida melhor após a saída do cárcere privado.

Foi possível observar a falta de material de estudos que aborda uma melhor compreensão acerca das mães desses detentos, visto que grande parte das pesquisas é direcionada as esposas ou aos próprios detentos. Observou-se também a imensa dificuldade em localizar mães que estivessem dispostas a expor seus sentimentos, uma vez que o assunto é visto com muita delicadeza, abordando diversos sentimentos que para elas ainda são difíceis de serem tratados.

5. REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. A. L. S. Prisioneiras extramuros: um olhar sobre a visitação numa instituição prisional masculina. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 2, n. 4, 2012.
- CABRAL, Y; MEDEIROS, B. A. A família do preso: efeitos da punição sobre a unidade familiar. **Revista Transgressões**, v. 2, n. 1, p. 50-71, 2015.
- CARDOSO, L. F. V.; VIEIRA-SILVA, M.; CARVALHO-FREITAS, M. N. O processo de reintegração social de egressos do método de execução penal APAC. **Cadernos de Segurança Pública**, [S.L], n. 10, jun. 2014.
- DIAS, M. B. **Manual de Direito das Famílias**. 4. ed. São Paulo: RT, 2007.
- FERRARI, I. P. **A prisão e as consequências na vida dos familiares**. Monografia (Graduação em Gestão Pública) – Faculdade Meridional – IMED, Passo Fundo, 2011.
- FOUCALT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis; Vozes, 1987.
- MACHADO, N. O; GUIMARÃES, I. S. A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, G. V. **Efeitos Sanção penal e família: diálogos e possibilidades**. 40f. Monografia. XIII Concurso Nacional de Monografias do CNPC, 2010.
- OLIVEIRA, L. F. Os impactos causados pelo cárcere no contexto sócio familiar. Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- PRODANOV C.C.; FREITAS E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2nd ed. Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil; 2013.
- REGO, I. P. Sociologia da prisão. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 227-233, 2004.
- ROESCH, D.; HEINEN, K., GESKE, F. H.; RODRIGUES, A. D.; AREOSA, S. V. C. Ressocialização: estudo de caso com apenadas de um presídio no interior do Rio Grande do Sul. **Jornada de Pesquisa em Psicologia**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2011.
- ROCHA SILVA, C.R.; CHRISTO GOBBI, B.; ADALGISA SIMÃO, A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações rurais & agroindustriais**, v. 7, n. 1, 2005.

SANTOS, B. S. **Sanção penal e família:** diálogos e possibilidades. 2010. 40f. Monografia. XIII Concurso Nacional de Monografias do CNPCP.

SHECAIRA, S. S.; CORRÊA JR., A. **Teoria da pena.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TEIXEIRA, R. M. **Sistema Penitenciário:** aspectos positivos e negativos. 10f. Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade de Direito de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2014.

VENOSA, S. S. **Direito civil:** Direito de família. v.6, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WOLF, M. P. **Antologia de Vidas e Histórias na prisão:** Emergência e Injunção de Controle Social. Rio de Janeiro: Lúmem Juris, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados da mãe:

Idade:

Estado Civil:

Escolaridade:

Profissão:

Dados do filho(a) detento

Idade:

Estado Civil:

Escolaridade:

Profissão:

Gostaria de conhecer um pouco sobre você e a sua relação com sua família, seu filho(a)

1. Quem mora com você?
2. Quantos filhos você tem?
3. Conte um pouco sobre como era a sua relação com seu filho(a) antes do encarceramento.
4. Como era a rotina de vocês?

Em relação à situação atual do seu filho(a) detento, gostaria de saber

1. Conte um pouco sobre o que aconteceu que levou o seu filho a ser encarcerado.
2. Há quanto tempo ele cumpre pena?
3. Consegue se lembrar de como foi que recebeu a notícia da prisão?
4. Quais foram os sentimentos vivenciados após essa notícia?
5. Quanto tempo depois ocorreu a sua primeira visita? Fale um pouco sobre como aconteceu essa primeira visita.
6. Continua visitando seu filho(a)? Qual é o seu sentimento atual durante as visitas?
7. Há outras pessoas que também fazem visitas ao seu filho(a)?
8. Como foi dar a notícia do encarceramento para seus familiares?
9. Consegue perceber se houve alguma mudança nos familiares após o encarceramento?
10. Houve apoio da parte deles?
11. O que você sente diante do Sistema Penitenciário no qual se encontra seu filho(a)?
12. Após o encarceramento, houve alguma mudança na sua rotina? Se sim, quais foram essas mudanças?
13. O que você espera do futuro de seu filho após sua saída?
14. Há alguma coisa que você não tenha falado ou que eu não tenha perguntado a respeito deste tema e que você gostaria de falar? Fique a vontade.



APÊNDICE – B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Lara Oliveira Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-a a participar da pesquisa sobre o impacto psicológico nas mães de detentos, que tem como objetivo compreender os impactos psicológicos vivenciados pelas mães em relação aos filhos em situação de cárcere privado, bem como conhecer quais são os sentimentos das mães diante da situação de cárcere privado dos filhos, além de compreender o novo reajuste familiar com a ausência do filho de acordo com a visão da mãe, e ainda, investigar os impactos psicológicos das mães ao realizarem as visitas aos filhos detentos.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em responder a uma entrevista semiestruturada.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Lara Oliveira Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização da entrevista, bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposta a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informada que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura da participante: _____

Data: ____/____/____.



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: Lara Oliveira Silva
Avenida José Elói dos Santos, 476 - Constantino

Assinatura: Lara Oliveira Silva Data: 07/06/18

Orientadora: Professora Especialista Tacyana Silva Peres

Rua: Quintiliano Alves, 696 - Centro

Assinatura: [Assinatura] Data: 07/06/18

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

ANEXOS

ANEXO A
AUTORIZAÇÃO COEP



COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP
Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 2018145DPS1022

1.1. TÍTULO DO PROJETO

Impacto psicológico nas mães de detentos.

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Tacyana Silva Peres

RG: 13055203

CPF: 09402396632

Endereço: R. Quintiliano Alves, 696 – Centro

Telefone: 3831-4976

Celular: 99152-7055

E-mail: tacyperes@yahoo.com.br

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio - UNICERP

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNICERP em: 15/06/2018

Para o relator em: 20/06/2018

Parecer avaliado em reunião de: 02/07/2018

Aprovado: 02/07/2018

Diligência/pendências: / /

Não aprovado: / /


 Prof.ª Angela M. Drummond Lage
 COEP UNICERP
 Diretor(a) do COEP/UNICERP